



ANÁLISE DE ÓBITOS POR TRANSTORNOS MENTAIS SECUNDÁRIOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL DE 2018 A 2023

MATHEUS NERY PAES; ANA BEATRIZ PAIVA DE LIMA

Introdução: Transtornos mentais secundários ao uso de substâncias psicoativas decorrem da dependência de elementos como álcool e drogas ilícitas. Esses transtornos têm como causa a disfunção cerebral advinda do uso abusivo, afetando áreas cognitivas, comportamentais e de humor. Nesse contexto, pode-se desencadear ou exacerbar alterações, como depressão, psicose e/ou síndrome da dependência, levando o indivíduo a um estado mental preocupante. Assim, essa análise de óbitos no Brasil é essencial para entender a prevalência e os padrões da doença e desenvolver estratégias eficazes para saúde pública. **Objetivo:** Analisar os óbitos por transtornos mentais secundários ao uso de substâncias psicoativas no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e de caráter quantitativo acerca do perfil de mortalidade por transtornos mentais secundários ao uso de substâncias psicoativas no Brasil de 2018 a 2023. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS), sendo as variáveis analisadas: número de internações por região, faixa etária, sexo e caráter de atendimento. **Resultados:** Foram registrados, no período analisado, 934 óbitos por transtornos mentais decorrentes de substâncias psicoativas, sendo 45,93% (429 óbitos) na região Sudeste e 21,94% (205) na região Nordeste. Além disso, a faixa etária mais prevalente foi entre 30 e 39 anos (22,69%), seguida por 40 a 49 anos (20,87%) e 20 a 29 anos (17,34%). O sexo mais recorrente foi o masculino, representando 616 óbitos (65,95%). Ainda, quanto ao caráter de atendimento, os de urgência destacaram-se com 95% dos casos (888 óbitos). **Conclusão:** Em suma, há prevalência dos óbitos na região Sudeste, acometendo principalmente o sexo masculino, na faixa etária entre 30 a 39 anos. As internações por urgência são predominantes, evidenciando a necessidade de políticas de saúde para prevenir esses transtornos e diminuir o uso de substâncias ilícitas, além do álcool. Dessa forma, os dados apresentados reforçam a relevância da saúde mental como questão de saúde pública nos dias atuais, ressaltando a necessidade de monitoramento constante e medidas cruciais para a redução do impacto e prevalência desses transtornos.

Palavras-chave: **DROGAS ILÍCITAS; SAÚDE MENTAL; TRANSTORNOS MENTAIS; CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS; SAÚDE PÚBLICA**